

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA
PELA

VÁRIA

Dim... dim... dim... De ram oito horas. A padreira não viera com o pão. Há dois dias que não comiam trigo. E a Vicência, depois de verificar pela décima vez que o açucareiro estava vazio, foi levar ao homem o pequeno almôço de uma xícara de chá de tilia e esta frase amanteigada:

— Olha, Severino, eu achava melhor tu ires às compras. Sempre és homem, metes mais respeito. Anda até na moda, agora — vão os advogados, médicos, comerciantes, capitalistas, fidalgos...

O Severino, resignadamente, vestiu-se, tomou a sua pasta de funcionário público, e saiu. Uma hora, dois minutos e quatro segundos mais tarde, entrava em casa, muito pálido, a suar frio, e disse à mulher:

— Meteste-me em boa.

— Então, homem?

— Corri os merceiros. Olhavam para mim, todos espantados, e sorriam com tal sorriso que me varava lado a lado. Na impossibilidade de me fornecer nas lojas, fui aconselhar-me com um advogado. E, sabes? — Não trouxe azeite, mas sei que a Portaria 10.159, de 10 de Agosto de 1942, fixa os preços de compra e venda; não trouxe açúcar, mas conheço o Decreto 23.744, de 26 de Abril de 1934; mais o Decreto 29.765, de 20 de Junho de 1939 e Portarias; não trouxe arroz, mas deram-me amostras do Decreto 30.361, de 6 de Abril de 1940, e da Portaria 10.336, de 8 de Fevereiro de 1943; não trouxe batata, mas leram-me a Portaria 10.375, de 22 de Agosto de 1943; — e lenha? Então é que foram elas; decretos, portarias, despachos, até eu dizer: «Basta, que já chega».

Só não perguntei pelo bacalhau, porque, na mercearia, disseram-me que já se não usa.

— Não se usa? Essa agora!

— Assim mesmo, «irracionalmente» falando. E nem admira. O bacalhau — ai o bacalhau, que saudades! — era o «fiel amigo» dos pobres, o conforto e amparo das mesas remediadas, o grande Ministro das Finanças da Economia Doméstica. Mas, o bacalhau, sempre lembrado e querido ausente!, era modesto, discreto, da mais recolhida intimidade familiar — se havia visita, convidado, gente de fora; se era domingo, dia feriado (entendendo-se, por vezes, como tal o dia em que se recebe a féria), ou festa de anos, o bacalhau ficava lá dentro, na dispensa, como a criada de cozinha ou parente pobre, que não se exhibe a pessoas de cerimónia.

— Aonde queres tu chegar, ó Severino?

Vais já ver. Então, nossos bravos mareantes e nossos arrojados e destemidos pescadores, vencendo as distâncias, os riscos, a bravura dos mares, os gélos, as noites misteriosas, iam e vinham dos Bancos da Terra Nova, silenciosos, devotados, heróicos e anónimos.

— Chegou-te a loquela, ó Severino...

— Com só o me lembrar do bacalhau... Mas, agora, o caso mudou muito de figura. Até anda nos jornais, e com

lindas gravuras, e prosa de alto estilo. O «vai partir a frota (a frota!) bacalhoeira», mete missa campal, sermão, autoridades: é um número, e de pompa e chiquismo. Ora o bacalhau, o modesto bacalhau, deu sorte, que «nem tanto ao mar, nem tanto à terra» — e aí tens tu porque o não lobrigamos. Podem vesti-lo de casaca, mas ao que ele não está disposto é a aparecer com ela. Ao menos a aparecer com ela aos antigos pelintres que o veneravam. A' nossa mesa pobre.

E estendendo dois dedos da mão direita, enquanto o polegar apertava os outros dois, em voz profissional e cronometrada, o conspícuo Letrado explicou-me:

— E' obvio que, pelas condições resultantes do actual estado de emergência, se impõe um regime de restrições,

por isso que a guerra não só afecta os países beligerantes, mas os próprios Estados, como o nosso, que se decidiram por uma neutralidade digna e honrada. E fora de qualquer dúvida é também que o Governô tem incansavelmente procurado, em circunstâncias verdadeiramente angustiosas, e diligenciado assegurar o melhor possível, dentro do quasi impossível, a vida nacional e prover à subsistência pública. Além dos diplomas que lhe aponte, note-se bem — todos eles concomitantes com várias medidas e providências para o fornecimento dos mercados —, austeras medidas de carácter severamente repressivo (como os decretos 29.964, 31.840, 32.086, 32.300) punem o açambarcamento e a especulação.

Mas uma cousa há contra a qual se não pode lutar, invencível, e que tudo embaraça e embaralha, oculta e dificulta, trama e destrama, rapa, põe, tira e deixa...

— A qual cousa? — perguntei eu já sufocado.

— A qual cousa, o óbice fundamental — e o Letrado sublinhou o dizer enristando os outros dois dedos da mão esquerda — somos nós, o senhor, como eu, como todos. No português corre o sangue das Navegações e Conquistas, mas corre também o sangue do especulador das especiarias da Índia e das patacas do Brasil.

Paguei vinte escudos, mas fiquei cheio e satisfeito, embora com a pasta vazia.

E o Severino deixou cair os braços, com amargo desalento.

— Sabes do que me estou a lembrar, ó homem?

— Se ainda tens fósforo no cérebro para gastar, diz lá.

— Só vejo um caminho: é meteres-te a «mulher a dias» por essas casas, se queres comer alguma cousa, mesmo fora das horas.

O Severino deu um pulo.

— Eu?! Eu a «mulher a dias»? E tu, naturalmente, vais para a Repartição?

— Pois naturalmente. Andas por lá há tantos anos e nunca soubeste tirar partido.

— Partido de quê, Vicência?

— De «bem servir» o público? Deixa-me substituir-te e verás.

No meu cantinho

Domingo, 19.
Tarde outoniça de fagueira calma.

No descanso clínico da minha cadeira de avião terminei agora a leitura lenta e interrompida do derradeiro volume do P.^o Alves Vieira.

Daquela formidável Polígrafo cujos volumes já nem conta podem ter.

Chama-se *Sagrado Coração de Jesus, confio em Vós!*

Tem por sub-título «Leituras para o mês de Junho».

E' um pleonasmo bem oportuno.

O livro tem suco, tem piedade e é bem escrito.

Nem admira em Publicista de tanto afã e de tão bom gosto.

A edição é da *Pax*.

Se mais bela fôra, mais valor tivera.

* * *

Quando hoje olhei o roda-pé de Júlio Dantas — *As idéias de Georg Cohn* — e vi citadas umas duas dúzias de internacionalistas de alta estirpe, arrancados a uma boa dúzia de Nacionalidades, tudo subordinado ao Problema de Amanhã, à Linda Quimera da Paz, pensava eu que o eminente Folhetinista acenderia uma linda acha na Fogueira Sacra do seu provado Pacifismo.

Quando o vi em deduções apavorantes e em tristes desilusões, deixei escrever o meu lápis, perdão! a minha caneta rabiscadora: — Ora... bolas!

* * *

Ainda no mesmo dia, ao cair da tardinha.

Parece que ouço o queixume de um menino que chora.

Engano. São os Salmos, de Petrarca, na magistral versão de Lúcio Craveiro.

Da portuense *Livraria Apostolado da Imprensa*.

São oito as páginas do famoso *Pórtico*.

São sete os salmos de latim de Cícero.

Que queixume chegara aos meus ouvidos?

A queixa da leitura abandonada em meio. Que vergonha para mim!

* * *

Digo? Calo? Custa-me tanto dizer! Tanto me custa calar!

Na página 23 leio: —

«Por que quis, abandonei o recto caminho e deixei-me arrastar, muito ao longe, por sendas tortuosas».

O *Por que faz-me pena*, Lena minha!

* * *

Mais dois presentes do Albertinho Amigo.

Da nossa *Minerva*, o tômo de 160 páginas — *Mortórios*.

Da *Pax* braguesa, 144 nos *Cercos e Clamores*.

Qual dos dois mais precioso?

Qual a melhor das duas edições?

Falem os Etnógrafos e decidam os Estetas.

Gerezino só sabe agradecer.

G.

Lêdo e propagal a «Notícias de Guimarães»

GAZETILHA

Existem certos sujeitos que são imbecis perfeitos, mostrando nisso vaidade. Há-os de várias maneiras e nas diversas carreiras que tem a sociedade.

Alguns são inofensivos, e dão pequenos motivos para se ver que são *tortos*...

— E' só terem a mania de *armar* à fidalgaria, sem ter onde cair mortos.

Mas há outros, perigosos, porque em tudo são maldosos, afrontantes, malcriados. Deturpam o que se diz, em tudo metem nariz mesmo sem serem chamados.

Discutem sem perceber — alguns «tê nem sabem ler!» — assuntos de largas vistas...

Dizem quando há chuva ou sol, são *mestres* de futebol e grandes *estrategistas*.

Quem de perto os não conhece e que só de longe os meça pelas *encadernações*, fica a supôr, na verdade, que são na realidade autênticos figurões.

Mas se deles se abeirar, e, atento, os ouça falar em qualquer ocasião, ouve tantas *bacoradas*, tantas asneiras pegadas, que é uma desilusão...

Já foi tempo em que o vestir servia pra distinguir gente fina da grosseira. Hoje, qualquer *arranjista*, qualquer boçal *volframista*, usa «traje de primeira»...

E como possuem *notas*, conseguidas por batotas da mais reles traficância, há sujeitos bem cotados que os rodeiam de cuidados, lhes ligam muita importância.

E agora, para fechar, isto quero registrar:

Alberto Braga ofertou-me mais dois livros! Isso honrou-me e deu-me satisfação, porque vejo que tabuta, que na *Etnografia* luta como um grande Campeão.

«Curiosidades» da Terra, merecem-lhe ardor de guerra!

BELGATOUR.

«Diário Popular»

Completo-se, há dias, um ano sobre o aparecimento deste nosso distinto colega que se publica em Lisboa e se tem afirmado aos olhos dos seus inúmeros leitores como um belo jornal da tarde, recheado de boa informação e de colaboração cuidada, através das quais surgem as boas iniciativas e as campanhas mais justas e oportunas.

Com as nossas felicitações para todos aqueles que têm contribuído para o progresso do «Diário Popular», vão os votos das maiores prosperidades.

4177 — fixe bem!

E' o número do Telefone da Tip. Minerva Vimaranesa

Fixe bem — 4177

PELA BENEFICÊNCIA

Continua a despertar o maior interesse e entusiasmo a jornada de fé patriótica e humanitária que, no dia 30 do próximo mês de Outubro, se organizará em tôdas as freguesias do concelho de Guimarães com destino às Casas de Caridade da cidade. Será, sem dúvida, uma demonstração de fervoroso sentimento humano e ao mesmo tempo uma comovente romagem de dedicação pelos pobrezinhos que tanto carecem do auxílio dos seus semelhantes que se encontrem em condições de lho prestar.

Essa jornada — tam acertada e justamente chamada «Cortejo das Oferendas» — tem o patrocínio dos reverendos párocos das freguesias, aqueles que mais directamente convivem com o povo e que, por esse motivo, melhor conhecem os muitos e variados benefícios prestados pelas Casas de Caridade aos desprotegidos da sorte, de um modo especial — e sem a pretensão de inferiorizar quaisquer outros — os prestados pela Santa Casa da Misericórdia, onde acorrem os pobrezinhos de todo o concelho, muitas vezes em número muitíssimo elevado, como tem sucedido nos últimos meses.

A essa benemérita Instituição de beneficência foi há pouco concedido pelo Estado o subsídio eventual de 40 contos, subsídio que havia sido pedido pela Mesa, mas em quantia superior, em virtude de já no ano findo se terem verificado factos anormais na actividade assistencial.

Por outro lado, a Santa Casa luta também com a falta de

rendimentos, sobretudo com a proveniente da entrada em cofre de capital mutuado, o que representa um entrave de primeira grandeza à administração da referida Instituição.

Em presença, portanto, de tais factos e de muitos outros que nós desconhecemos, fácil é concluir que a Santa Casa da Misericórdia necessita — talvez mais do que nunca — da protecção particular e oficial, a fim de poder continuar a sua vida normal no campo da Assistência. De resto, nenhuma das outras casas de natureza semelhante vivem desafogadas e seja-nos permitido, nesta ocasião, lembrar à ilustre Comissão promotora do «Cortejo das Oferendas» as Cantinas Escolares da cidade, designadamente a das Escolas Centrais, a qual apenas funcionou até à Páscoa, no último ano lectivo, em virtude de não ter recursos para poder continuar, por falta de meios, a fornecer uma refeição diária a 300 crianças. Essa Cantina, cuja existência já vem de longos anos, torna-se indispensável num centro escolar populoso como é o das citadas Escolas, nas quais se matriculam anualmente cerca de mil alunos de ambos os sexos. Além disso, é uma interessante modalidade de Assistência e digna, igualmente, de simpatia, de protecção e de carinho. Porém, a digna e prestigiosa Comissão do «Cortejo das Oferendas» saberá, melhor do que nós, compreender a natureza das necessidades de cada instituição de beneficência.

S.

PRÉMIO PROF. JOSÉ DE PINA TAMBÉM ELAS!

Ainda a propósito da grande homenagem prestada, há já quasi um ano, por iniciativa do *Notícias de Guimarães* e com a valiosa colaboração de um grupo de Antigos Alunos do Professor José Luis de Pina, a este respeitabilíssimo Mestre, o Ex.^o Sr. Dr. José Francisco dos Santos, actual Reitor do Liceu de Martins Sarmento, acaba de dirigir o seguinte officio ao nosso ilustre Colaborador e Amigo Sr. Dr. Eduardo Almeida, na qualidade de componente daquela Comissão que conosco trabalhou na realização de tão merecida homenagem:

Ao Ex.^o Senhor Dr. Eduardo de Almeida.

Guimarães, 11 de Setembro de 1943.

Tenho a honra de comunicar a V.^a Ex.^a que foi aprovada pelo Ministério da Educação Nacional a criação do prémio «Professor José de Pina» que uma comissão de antigos alunos instituiu para honrar o seu venerando e querido mestre.

Já se encontra em poder desta Reitoria o certificado de renda líquida n.º 2635 assentado a este Liceu com a declaração de que o seu rendimento se destina a esse prémio «a atribuir anualmente ao aluno interno mais classificado de qualquer dos anos em que se estude desenho, segundo o critério do Conselho Escolar».

A renda trimestral é de 32\$98.

O prémio será já distribuído na sessão solene de abertura do próximo ano lectivo ao aluno Luís Carlos Torres Pinto de Castro, que na disciplina de desenho em exame do 3.º ano obteve a classificação de 17 valores.

Peço a V.^a Ex.^a a fineza de trans-

Sim, também elas, as leiteiras, que tôdas as manhãs vêm à Cidade, procuram, ao que nos informam pessoas amigas, leitores assíduos do nosso jornal, intrujar os seus clientes, afinal todos aqueles que confiam na sua honestidade.

Segundo aquilo que nos foi revelado por pessoa que merece absoluta confiança, as leiteiras que servem os habitantes da parte alta da Cidade — as Obras Novas e suas imediações — trazem muitas vezes o leite deturpado, o que constitue grave perigo para a saúde pública.

Sabemos que estão sendo tomadas já as providências necessárias para meter nos eixos aquelas pessoas que não têm pejo de andar a envenenar-nos, e oxalá se ponha termo, portanto, quanto antes, mas de uma vez para sempre, a actos desta natureza.

mitir estas informações à referida comissão de antigos alunos bem como os meus agradecimentos pessoais e os de todo o Conselho Escolar pela instituição daquele prémio, agradecimentos que peço a V.^a Ex.^a se digne também aceitar.

Apresento a V.^a Ex.^a os protestos da maior consideração e apreço.

A Bem da Nação.

O Reitor,
José Francisco dos Santos.

Pode bem dizer-se que desta forma se conclue a homenagem prestada, com muita justiça, ao Mestre e Amigo tão querido de todos nós.

FUTEBOL

Campeonato Distrital

Vitória perdeu o primeiro jogo do Campeonato Distrital, no passado domingo, em Amalhão.

E perdeu-o justamente! O resultado foi-lhe desfavorável por 4-2.

Os vimaranenses fizeram uma péssima exibição, nada compatível com as suas reais possibilidades. Só três ou quatro elementos deram regular conta de si. O resto foi um naufrágio...

E, assim, o adversário pôde brilhar.

A prolongada ausência de contacto com a bola fez-se sentir em vários jogadores que não compareceram aos treinos que precederam ao encontro. Isto de se julgarem mestres a ponto de não precisarem de lições, revela condenável presunção.

Que lhes sirva de exemplo! A merecida derrota dos vimaranenses deu ensejo a regozijo largo por parte do vencedor e seus adeptos e causou aborrecimento na falange vitoriana.

Conquanto uns e outros tenham razão, não vemos motivo para tanto pânico por parte de alguns vimaranenses.

O campeonato está no começo — e daqui até ao fim...

O que é necessário é que os componentes da equipe sejam mais disciplinados e se compenetrem do papel que lhes compete.

A comparação de todos aos treinos e vontade forte na disputa dos encontros devem ser factores bastantes para lhes garantir a posse do título que têm sabido honrar e que tão ardentemente lhes cubiçam.

A derrota de domingo deve ser levada à conta de um sério aviso, e nada mais.

Hoje vem ao Benlívai o Sporting Clube de Braga, que há muito se esforça pela reconquista do título distrital, o que só é para louvar.

A luta vai, por isso, revestir-se de muita emoção.

Aos vimaranenses é dada boa oportunidade para desfazerem a má impressão de domingo.

J. G. F.

"FOOT-BALL ASSOCIATION,"

Artur Freire, nome que os desportistas bem conhecem pelo muito brilho que deu ao futebol português, publicou um livro sobre o desportorei, que se intitula *Foot-ball Association*, e no qual o valoroso desportista dá boa conta dos seus vastos conhecimentos sobre o assunto que versa.

O interessante volume é, por isso, de muita utilidade para todos aqueles que desejem praticar ou simplesmente conhecer os métodos e as regras do mais popular dos desportos.

Inserer gráficos e esquemas muito elucidativos e a descrição dos ensinamentos é bastante correcta.

Além do futebol e das leis que o regem, o autor fornece também noções de ginástica, indispensáveis à formação de um bom futebolista.

Recomendamos a todos os intefes-

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 31 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VI Sob o pico do Meio-dia

A velha sala de tecto baixo e negro e de pavimento mal cheiroso, estava mal cheia de figuras estranhas, e fiquei por alguns minutos desaparecido no fumo e na confusão. Pouco depois o dono da casa passou junto de mim, e os nossos olhares encontraram-se. O copo que ele levava escapou-lhe das mãos, e o homem, saltando uma praga sufocada, ficou-se a olhar para mim, com os olhos dilatados como os de um possesso.

sados a leitura do útil livrinho que Artur Freire escreveu e Domingos Barreira, do Pôrto, editou. Agadeemos a oferta.

J. G. F.

Outra vez!

Andam alarmados, e com razão, os nossos caçadores pelo facto de voltarem a aparecer os montes envenenados, o que logo nos primeiros dias da abertura da época da caça causou várias vítimas entre os pobres e inofensivos cães que, na companhia dos seus donos, percorriam os mesmos montes.

Verifica-se, assim, que mãos criminosas, que é preciso descobrir quanto antes e custe o que custar, repetiram a proeza dos outros anos.

Andam indignados os nossos caçadores, em nome dos quais — porque se trata realmente de um acto revoltante — pedimos que sejam tomadas imediatas e enérgicas providências.

Todos os solípedes

são requisitados para o serviço do Exército

Por ordem de Sua Ex.^a o Ministro da Guerra são, por este meio, avisados os proprietários de solípedes para os apresentarem hoje, 26 de Setembro, às 7 horas, para serviço extraordinário e urgente do Exército.

Os proprietários que não apresentarem os seus cavalos, éguas, muare ou garranos, incorrem na pena de prisão militar ou na incorporação em E. D. e os solípedes ser-lhes-ão apreendidos e entregues ao serviço militar, sem que eles tenham direito a indemnização alguma.

A afixação do respectivo edital nos lugares públicos é aviso e intimação suficiente para a apresentação dos solípedes con-vocados.

Em nome dos altos interesses do Estado e do interesse dos próprios proprietários, roga-se a tódas as pessoas que dêste edital tenham conhecimento, que dêem a esta convocação e requisição a máxima publicidade e a levem ao conhecimento de todos os interessados, facilitando-lhes por todos os modos o cumprimento do dever.

Todos os solípedes devem ser apresentados ferrados, segundo determina o edital.

Nota Oficial

Acêria do Edital do Ministério da Guerra, acabado de publicar e respeitante à requisição de solípedes para o serviço do Exército, esclarece-se que só devem comparecer com seus solípedes, às 7 horas do dia 26 do corrente, no Campo da Feira desta cidade, os proprietários de solípedes que ultimamente foram reenseados, tenham sido aprovados e possuam o respectivo boletim que lhes foi entregue pela Comissão de Requisição.

Guimarães, 21 de Setembro de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal

João Rocha dos Santos.

Guarda - livros

PRECISA - SE

Dirigir carta às iniciais A. C. para esta Redacção.

455

O soldado a quem êle levava vinho atirou-lhe com uma cõdea ao rosto, gritando-lhe:

— Que é que tu estás a vêr oh mãos de cebola?...

— O diabo! — murmurou o homem, todo trémulo.

— Então deixa-me vê-lo também! — tornou o soldado, voltando-se no seu escabelo.

Estremeceu ao vêr-me inclinado sobre êle.

— A's vossas ordens! — disse-lhe com um ar macabro. — Daqui a pouco há-de acontecer o contrário, porque sereis vós que estareis às minhas!

CAPÍTULO VII

Um golpe de mestre

Vali-me do terror do locandeiro para obter dêle uma refeição, — o primeiro bom repasto que eu tinha desde há dois dias, — suficientemente reparadora. A multidão que enchia a sala começava a diminuir. Os homens retiravam-se em grupos para dar de

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

Tôdas eram Belas *Um filme que é um sonho pelo deslumbramento do colorido e encanto das canções e a beleza dos bailados*

INTERPRETADO POR

Vera Zorina e Bob Hope

Jornal de Actualidades METRO

QUINTA-FEIRA, 30, às 21 horas:

O filme culminante da produção espanhola:

A DOLORES

com música do maestro BRETON e interpretado pela estrêla excepcional

CONCHITA PIQUER

Bailados e canções encantadoras! Emoção e deslumbramento!

Jornal de Actualidades PARAMOUNT

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Agua de Colonia
- Brilhanteras
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: "Hofali" - "Ku-Ki".
- Crema dia e noite: "Dillcremon".
- Agua de Colonia: "Flores de Maio".
- Petróleo Químico: "Hofali".
- Verniz: "Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

Venda nos bons estabelecimentos do Coneelho.

ALIANÇA PERDURÁVEL

Há factos na vida dos povos que a longevidade dos anos calcina em razões históricas, transformando-as em compromissos solenes de que advêm direitos e obrigações.

Hoje, porém, na curva accidentada dos afazeres das chancelarias, os instrumentos diplomáticos apagam-se por vezes, como se o direito da força prevalecesse a compromissos anteriormente assinados! Daí, advir certa desarumação de valores de nome, que altera a legitimidade étnica, adultera a ética das nacionalidades, esfarrapa proveitosas vizinhanças — anula, finalmente, a missão arguta das diplomacias.

Mas nesta maré de águas vivas que aquiçilla e destrói, arrassa e desmorona, alguns proveitos, vencendo a força destruidora, ficam a flutuar na corrente como cinzas de fogueira mal extinta. Elos a ligarem o passado ao presente, êsses compromissos são restos de bonança a acalmar os caminhos da reconciliação.

E' o que acontece nesta hora escura com a aliança, vezes secular, anglo-lusa, que teve como pórtico magnífico

o reinado dos dois primeiros reis lusíadas e encontrou campo firme, em Aljubarrota, para alicerçar a nave magestática dos destinos dos dois Impérios. E tão fundo foi o cavado dos alicerces, que se a ronda impiedosa dos séculos patinou de velhice os articulados do documento joanino, foi impotente para torná-lo poeira de arquivo.

Portugal manteve sempre com a Grã-Bretanha — mercê disso — entusiasmo leal e franco nas suas horas difíceis. Servam como exemplo de melhor citação, as campanhas napoleónicas. A Inglaterra encontrou sempre a nossa lealdade nos momentos incertos. A Flandres é uma afirmação a valer de axioma.

Agora, no decorrer da guerra, o mesmo sentido dessa continuidade secular foi honestamente proclamado desde o início, embora a nossa situação de neutro — resultante de uma superior visão de conjunto do momento internacional — nos mantenha arredados da hecatombe.

Portugal, alheio a comodismos fáceis, tem-se sacrificado para minorar muitos males, com o reconhecimento de todos e aplauso da sua aliada — salvaguardando, ao mesmo tempo, a obra reconstrutiva do Estado Corporativo e — precursor de novo estilo de vida — ajuda ainda a corrigir os defeitos do passado com os frutos de uma experiência

preciso em que se encontram entre mim e a chama da lareira, soltou um grito surdo e fez um movimento de retrocesso, como que se tivesse posto o pé num carvão em brasa. Um instante depois voltava-me as costas e curvava-se, falando em voz baixa com a dona da casa.

Entretanto, uma idéia singular tinha surgido ao meu espírito. Levantei-me silenciosamente. Na estatura daquela mulher, nas suas formas, no contorno da sua cabeça, apesar de coberta pelo chaille, havia alguma coisa que eu julgava reconhecer. Quando a dona da casa acabou de lhe encher a bilha, lentamente, com leite tirado duma grande panela negra, endireitou-se para sair. Dei então um passo para a frente, de modo a impedir-lhe o caminho, e os nossos olhares cruzaram-se.

Notei que um arripio a tomava tódada, desde a cabeça aos pés, e convenci-me então de não me haver enganado. — Isso é muito pesado para ti, minha filha, — disse-lhe familiarmente, como que falando a uma rapariga do povoado. — Eu levo-te a bilha... Um dos homens que estavam na

que será apreciada e útil. Assim o entendem também a Inglaterra, que pressa, sobremaneira, os superiores destinos do seu aliado.

Euconramos a prova provada (sirva o pleonasmo do refôrço à expressão) do sentimento britânico em face da política de estrita neutralidade de Salazar, nas distinções e facilidades dispensadas, durante quasi sete anos, ao Sr. Dr. Armino Monteiro, no cargo de nosso Embaixador junto da corte de Saint James. Novo significado da simpatia pela política internacional do Estado Novo foi o acolhimento que teve nos altos meios londrinos, e avolumado nos jornais ingleses, a noticia de ser o Sr. Duque de Palmela, tão vinculado nos altos sectores sociais nos dois países, e titular de uma grande tradição diplomática e de uma grande amizade luso-britânica, o escolhido para continuar da obra de aproximação das duas Nações aliadas, no momento impreciso que a Europa e os demais continentes atravessam.

"Todos concordam que a escolha não podia ser melhor," — disse um grande jornal inglês; e nós podemos todos afirmar que Portugal, dentro da verdade, faz a sua revolução, sem abandonar os rectos caminhos da tradição.

Violento incêndio

numas cortes de gado

Pelas 21,30 horas de domingo declarou-se violento incêndio das cortes de gado da Quinta da Lage, freguesia de Gondar, dêste concelho, pertencente ao proprietário residente no Pôrto, Sr. Fernando Jorge Ribeiro da Costa Sampaio Meneses.

Logo após o sinal de alarme dirigiram-se ao local do sinistro, em várias viaturas, os Bombeiros Voluntários de Guimarães que, apesar de lutarem com falta de água, evitaram que o fogo se propagasse à casa do senhorio.

As cortes arderam completamente mas salvou-se todo o gado.

No local compareceram também os B. Voluntários de Santo Tirso, tendo-se prolongado os trabalhos do rescaldo até às 5 horas da manhã de segunda-feira.

Todos somos precisos

"Oficiais e soldados, professores, magistrados, funcionários, homens de pensamento e fucões de acção, estudantes das escolas, trabalhadores dos campos, das oficinas e das fábricas, proprietários, agricultores, comerciantes e industriais do meu País — portugueses! prestemos à causa da Pátria, da sua prosperidade e do seu progresso, da sua independência e da sua liberdade, da sua grandeza e do seu destino a colaboração que nos é comandada pelos nossos antepassados e que será abençoada pelos nossos vindouros."

SALAZAR.

Nova Pastelaria

Abriu ao público, na Rua da República, uma nova Pastelaria que se encontra bem montada, constituindo, por isso mesmo, um melhoramento de certo vulto naquela frequentada artéria da Cidade.

Aos proprietários da Pastelaria Colonial — assim se chama o novo e elegante estabelecimento — desejamos as maiores prosperidades.

Dr. Jorge da Costa Antunes

Pelo falecimento de sua tia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Germana Guilhermina Antunes, occorrido há dias na Praia da Ajuda, Granja, encontra-se de luto o distinto professor da Escola Ind. e Commercial Bartolomeu dos Mártires, de Braga e nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, a quem "Notícias de Guimarães", apre-senta as suas condolências.

Livros & Jornais

Ao Príncipe Azul... — por Vitória Régia

Vitória Régia brindou o público com mais um livro da sua autoria. A poetisa do «Rosário de Cantigas» e do Portugal Maior» estreou-se na prosa com as «Cartas que o sol queimou» — subtítulo do livro *Ao Príncipe Azul*. Quem é êsse «príncipe azul»? Será feito de carne e osso, de apetites e vaidades, de beleza e orgulho, como aqueles príncipes que conquistam os corações por um olhar, por uma palavra, por um gesto? — O príncipe que Vitória Régia celebra é o Ideal, o Sonho do Belo, a apêtença do espirito, a volição da alma. A êsse príncipe, mais ente da razão do que realidade viva, dedica a poetisa ilustre as suas cartas, cartas de febre afectiva, cartas de fervente anseio, cartas de marulhantes anelos, cartas de ênlêvo espiritual, em virtude das quais o amor sobe, sobe em espirais de esperanças cada vez mais puras, cada vez mais ardentes, conforme vão passando pelos nimbos do desgosto, pelos cúmulos da inveja, pelos cirros da indiferença, até atingirem o sol da verdade. Estas cartas não são lamúrias históricas nem lúgubre badalar de coração desiludido: São acordes de amor, sinfonias de paixão que nada têm de baixo ou deprimente. Amar é condição da vida. Uns amam com orgulho, outros amam com desânimo e, entre as várias formas de amar, ressalta a daqueles que amam sob a imposição do punhal do desamor. Vitória Régia ama o seu «príncipe» com o espirito e com o coração. Por isso o seu amor é nobre e elevado e quasi não tem queixas, tão impregnado anda das grandezas do ideal. As suas cartas, apesar de escritas em prosa, têm um sabor doce a poesia. Poeticamente idealizou o seu príncipe, poeticamente se lhe dirige. Apraz-nos transcrever alguns períodos do prefaciador Eduardo Faria, nome que há muito conhecemos e apreciamos através do jornalismo, visto que outrotanto se deu conosco: «Quando cheguei ao fim dessa leitura, intimamente perguntei se um amor existe, assim, com tão grande intensidade, e se o seu «Príncipe Azul», longe de ser uma ficção, não é antes um produto palpável e real. Mas só intimamente levantei essa observação, porque há perguntas que não se fazem e há respostas que não se esperam. Ficção ou realidade, do que estou certo é que as presentes Cartas de Amor constituem mais uma demonstração do talento da grande poetisa «Vitória Régia» que soube, na hora difícil e tormentosa que atravessamos, dar-nos como que um refúgio espiritual onde posamos esquecer as agruras da vida na contemplação do que a vida tem de melhor: O Amor!»

Edição do Bazar das Novidades — Vila Real de Santo António.

Inglaterra — por Pedro Fazenda

O ilustre Professor Pedro Fazenda publicou, há pouco tempo ainda, um livro sobre a nossa vênha e gloriosa aliada. E' um livro que vem na hora própria, no momento em que as forças bélicas inglesas se coroam de prestigio nos campos desta vasta guerra. Digamos que é um livro completo ou quasi completo sob o seu tema — estrutura física e mental — atendendo à luzidez com que o autor descreve estas 193 páginas, à boa orientação no desenvolvimento do assunto, ao confronto, segundo dados históricos, com outros povos, à exposição dos méritos dessa grande nação. Quasi no principio da «Introdução» diz Pedro Fazenda: «Desde o alvorecer da nossa Nacionalidade que entre nós e a Inglaterra se estabeleceram laços de sangue, laços económicos, laços morais, laços políticos, laços familiares, laços dinásticos, que são outras tantas afinidades de interesse e sentimento».

Em seguida, demonstra, resumidamente, com eloquentes provas, a solidariedade luso-britânica, e, mais adiante, diz acerca do tratado de Paris de 3 de Fevereiro de 1763: «Uma vez mais, os factos vêm provar que a nossa aliança com a Inglaterra não é uma simples aliança convencional, que não vai além das fórmulas dos tratados, mas uma aliança coesiva, como a sua duração e suces-

mim como um animal selvagem encarniçadamente perseguido, disse-me em voz rouca:

— Que queires vós?!

— Vêr-vos sã e salva em vossa casa, — respondi-lhe friamente. — Andando só poderíeis ser insultada...

— E se eu não quiser? — tornou ela.

— Haves de querer, porque vos não dou o direito da escolha, — respondi-lhe severamente. — Haves de voltar ao castelo na minha companhia, e, pelo caminho, haves de permitir-me que vos interroge, ainda que a noite já vá adiantada. Mas aqui não, que poderiam ouvir-nos...

A todo o momento pode aparecer alguém a interromper-nos, e eu desejo falar-vos demoradamente...

— Demoradamente? — interrogou ela.

— Sim, senhora minha...

Via-a estremeecer.

— E se eu não quiser ouvir-vos? — tornou ela.

— Poderia chamar os soldados que estão mais próximos de nós e dizer-lhes quem sois, — respondi-lhe, sem me comover. —

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Não quiere nem precisa de lucros.

Os "deficits," são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300\$00, com o aumento de 20 %.

Peçam prospectos e comparem.

Matricula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agosto.

Director: — *P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

425

so pressupõem.» O autor dedica-se a seguir ao seu trabalho com proficiência e clareza. Este livro instrue e agrada. Muitos períodos gostaríamos de transcrever neste lugar; mas, como nos falta o espaço, apenas damos aos leitores mais estes que tiramos da página 147: «Em todos os sectores da actividade científica, filosófica, literária, económica..., a colaboração da Inglaterra marca, num ou noutro ponto, um lugar de relevo, que por vezes assinala uma inovação, uma descoberta, uma orientação criteriosa, um método racional, a solução de um problema científico, e sempre com utilidade prática, oportunidade e coerência. E bastará um esboço leve daquela colaboração para nos dizer do seu espírito de iniciativa, previdente e equilibrado, visão certa, naturalismo filosófico, labor científico, brilho literário. E como ponto de convergência, objectivo último do espírito inglês, a formação moral da personalidade.»

«Inglaterra» é o n.º 2 da colecção «Cultura», da qual nos conhecemos o primeiro.

(Editorial Gleba, L.ª — Lisboa).

representantes da região vêm até junto do Poder — sabem que a sua exposição é necessária e aceita num espírito de absoluta colaboração, como sempre relembra possíveis soluções de problemas que a todos interessam. Não os escutam — nem eles se exprimem — na mira de mudá-las de política. Só uma política comanda: a do verdadeiro interesse nacional — única realidade que orienta a concessão de melhoramentos públicos. A guerra não conseguiu impedir o ritmo há muito tomado em atender os povoados nas suas legítimas e justas aspirações.

MANIFESTO DO MILHO

Um decreto recente do Ministério da Economia determina que seja manifestado o milho da presente colheita, no prazo dos dez dias seguintes à debulha. Tal medida tem por fim dar a conhecer as disponibilidades daquele cereal tão indispensável à alimentação — para assim melhor se fazer a sua equitativa distribuição.

Os problemas que à alimentação pública dizem respeito, não podem, porém, resolver-se apenas com medidas legais. É preciso que os destinatários dessas medidas saibam compreendê-las, para que dum estreita cooperação entre a autoridade, o produtor e o consumidor, resulte o mais perfeito funcionamento do mecanismo da repartição dos bens de consumo. Há, por isso, necessidade de pôr em prática, ao mesmo tempo, um critério legal — que fixe normas — e um critério moral — que as compreenda e as execute. Quanto ao primeiro, tem o Governo feito tudo para atenuar a crise de subsistências. Quanto ao segundo, cabe a todos os portugueses integrarem-se nele para que dessa compreensão resulte maior bem para todos: e dentro dêle não de saber colhar-se todos os produtores de milho para que o pão não escasseje na mesa dos pobres.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de 21 do corrente a Câmara Municipal deliberou:

Autorizar a execução da obra de reparação do edificio da escola do ensino primário da freguesia de S. Tomé de Abação; nomear uma comissão constituída pelos Srs Dr. Alberto Milhão, Aprigio da Cunha Guimarães e Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, para apresentar o parecer sobre a proposta do vogal do Conselho Municipal, Sr. Manuel Alves de Oliveira, acerca da fixação do lugar onde poderão, de futuro, ser autorizadas as construções de fábricas de curtumes.

A Câmara deliberou mais: Representar ao Sr. Ministro das Obras

Públicas e Comunicações no sentido da proposta apresentada pelo mesmo vogal do C. M. sobre a revisão do projecto de urbanização da parte nascente do prolongamento da Rua de Santo António; solicitar o concurso do Secretariado da Propaganda Nacional para a erecção de uma estátua a Gil Vicente, no Largo do Toural; aguardar a elaboração do plano de urbanização da Cidade sobre a proposta apresentada por aquele vogal, respeitante às expropriações de terrenos confinantes com vias públicas, quando os proprietários não queiram construir moradias.

Manifesto de produção

Nos termos do Decreto n.º 26.408, o manifesto de produção agrícola de milho de sequeiro e regadio, arroz, feijão, batata de regadio, figo seco, uva para vinho, castanha, azeitona para conserva e cortiça, deverá ser feito pelos agricultores desde 1 de Outubro até 31 de Dezembro.

Nas Regedorias dêste Concelho distribuem-se pelos proprietários os impressos para o referido manifesto.

Roubo

Os gatunos introduziram se, na noite de segunda feira passada, em casa do conhecido construtor civil Sr. João da Mota, à Rua de Francisco Agra, furtando-lhe do colete a carteira com a quantia de 6 contos, assim como um relógio de prata com corrente de ouro e um anel do mesmo metal.

A P. S. P. desta cidade sob o comando do digno Chefe Sr. Francisco Correia, conseguiu descobrir, ao cabo de alguns esforços, ter sido Alfredo Moreira, de 24 anos, pedreiro, natural de Arouca e residente nesta cidade, na Rua D. João I, há cerca de 15 dias, o autor do roubo praticado em casa do mestre de obras Sr. João da Mota, caso a que acima nos referimos. O ladrão foi preso na sexta-feira e logo aos primeiros interrogatórios confessou todo o seu crime.

Desastre

Foi, há dias, conduzido ao Hospital da Misericórdia o menor Luis Amândio Martins de Carvalho, residente na Rua da Liberdade, por se ter atirado abaixo da traseira da camionete de carga M N 47-85, pertencente à firma António José Lopes Correia, Filhos, do Pevidém.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Pelo Ensino

A matricula dos alunos que, no próximo ano lectivo, queiram frequentar as Escolas Centrais, desta Cidade, inicia-se no dia 1 de Outubro.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria do Carmo Martins Pereira de Meneses

No Paço de Gominhões, Vizela, finou-se, com 76 anos, esta ilustre Senhora, casada com o Sr. D. António de Carvalho Girne, da nobre Casa do Poço (Lamego).

A nobre extinta era aparentada com a melhor nobreza do Minho e era filha do grande cavaleiro José Minotes, que também foi um dos fundadores da benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Deixa um filho, o Sr. Dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Meneses, actual Julz de Direito na Comarca do Cartaxo.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira, safndo o atáude da capela do Solar de Gominhões, ao meio-dia, após a missa do corpo presente, para o Cemitério de Atouguia, onde era aguardado por numerosas pessoas das relações da ilustre família, representantes da Direcção e do Corpo Activo dos B. V. de Guimarães, etc. No préstito fúnebre tomaram par-

te muitos parentes e amigos da família dorida, à qual apresentamos as nossas condolências.

D. Filomena da Conceição

No lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, finou se com 49 anos esta bondosa senhora, irmã da esposa do nosso prezado amigo e estimado Aspirante da Secretaria do Liceu de Martins Armorm, Sr. Ricardo Vieira de Sarmom Júnior, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O funeral efectuou-se na segunda-feira, de manhã, e foi bastante concorrido.

D. Maria Ermelinda Coelho Caldas

Vizela, 24 — Confortada com os últimos sacramentos, faleceu, no passado dia 19 do corrente, na sua residência, à Praça da Republica, a Sr.ª D. Maria Ermelinda Coelho Caldas, viúva, de 83 anos, da Casa da Taipal. A bondosa senhora era mãe das senhoras D. Zélia Alice da Costa Tórres e D. Elisa da Costa Coelho de Matos e do Sr. José Coelho Caldas, sogra do Sr. Aníbal Augusto da Silva Tórrres, negociante nesta vila e do capitalista Sr. José Matos e madrinha do nosso amigo Sr. Francisco Costa.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de tôjas as classes desta vila.

A toda a família e em especial ao Sr. Aníbal Tórrres e Francisco Costa os nossos sentidos pêsames. — C.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido, há dias, em Braga, onde residia, encontra se de luto o Sr. João Carlos Vieira de Andrade, estimado funcionário da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, a quem, assim como à restante família dorida, endereçamos o nosso cartão de condolências.

Faleceram: Na freguesia de Longos, o Sr. Manuel Joaquim Gomes Júnior, marido da Sr.ª D. Albertina de Freitas Gomes, professora oficial aposentada; na freguesia de Pinheiro, o Sr. Manuel da Silva, regedor da mesma freguesia, tio do rev. Manuel da Silva, digno Capelão do Hospital de S. Marcos, de Braga.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou das suas propriedades de Gominhões à sua casa desta cidade, o nosso querido colaborador e amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Acompanhado de sua esposa regressou das Termas de S. Vicente à sua casa de Vila Nova de Gaia, o nosso distinto colaborador e amigo sr. Delphin de Guimarães.

Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto magistrado sr. Dr. António Carneiro.

Com sua esposa encontra-se a veranejar em Espozende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Com sua esposa encontra-se em Chaves o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Guimarães.

Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Luis Gonzaga F. de Carvalho e Joaquim Guise.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. José Mendes Ribeiro Júnior e Alberto Augusto Pinheiro.

Com sua família regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo e hábil solicitador sr. Francisco de Faria.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial e capitalista sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Encontra-se naquela praia, com sua família, o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Fizou de novo residência nesta cidade, assumindo as funções de pro-

fessor do Internato Académico, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha.

Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Regressou a Lisboa a família do nosso prezado amigo sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

Tem estado nas suas propriedades de Serzedelo, onde tem passado ligeiramente incomodado, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Com sua esposa tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Armindo da Cunha Guimarães, conceituado industrial no Pevidém.

Regressou da mesma praia com sua família, tendo partido para as suas propriedades de Gonça, o nosso bom amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Tem estado no Vidago a uso de águas, o sr. Gaspar Ferreira Paill.

Esteve nesta cidade, acompanhando de sua esposa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o antigo e estimado professor primário e nosso prezado amigo sr. António José de Oliveira, que já regressou ao Porto, onde reside.

Em trabalhos de recolha de material heráldico, tem estado nesta cidade o sr. Dr. Armindo de Matos, Director dos Museus Municipais e Biblioteca Pública de V. N. de Gaia.

Regressou de Leça a família do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires.

Com sua esposa e filho tem estado na Longra, Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca.

Regressaram do Vidago os nossos prezados amigos srs. Dr. João Afonso de Almeida, Dr. Manuel Jesus de Sousa e Eduardo Lemos Mota.

Regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Abílio Machado.

Encontra-se em gozo de licença o digno Gerente do Banco Nacional Ultramarino e nosso bom amigo sr. Artur da Silva Pereira.

Tem estado em Leça a família do nosso prezado amigo e distinto Director da Escola Industrial e Commercial, sr. Escultor António de Azevedo.

Esteve em Guimarães, de visita a sua família, o nosso distinto conterrâneo sr. Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira, residente em Lisboa.

Esteve em Prancelos, de visita a um seu filho que se encontra no Sanatório, o nosso bom amigo sr. João A. da Silva Guimarães, conceituado comerciante.

Das suas propriedades de Covas regressou ao Porto o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Antero Pereira da Silva.

Tem estado na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Patrício de Castro Henriques.

Esteve nesta cidade a senhora D. Maria das Dores Bastos, de Arões.

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Júnior.

Com sua família tem estado nas suas propriedades de Celorico de Basto, o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Meireles.

Partiu para Alcobaca, onde vai fixar residência, tendo a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o sr. Abílio Lopes Machado, que durante muito tempo residiu nesta cidade onde conquistou muitas simpatias.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Nascimento

Teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes. Parabéns.

Doentes

Dr. Eduardo Almeida — Vimos já completamente restabelecido o nosso querido amigo e prezado colaborador sr. Dr. Eduardo Almeida, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Mário Meneses — Acentuam-se as melhoras deste nosso querido amigo, que deve regressar no principio de Outubro, da sua casa de Pico de Regalados.

Joaquim Ferreira Tórrres — Tem passado incomodado, encontrando-se a tratar da sua saúde em Paços de Ferreira, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Tórrres.

— Tem estado doentes dois filhinhos do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Desejamos a todos breve e completo restabelecimento.

Tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Angélica Fizarro de Almeida, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Almeida. Desejamos as suas melhores.

— Na Póvoa de Varzim, onde se encontra a veranejar, tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, esposa do nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas. Desejamos as suas melhores.

Aniversários natalícios

Fêz anos no passado dia 18 o nosso prezado amigo sr. Manuel António de Castro, a quem felicitamos.

— Faz amanhã, 27 e não hoje, como por lapso nos tínhamos, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar, a quem renovamos as nossas felicitações.

— Fazem anos no próximo dia 29 a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde e Francisco Ribeiro de Faria, aos quais endereçamos as nossas felicitações.

— No dia 2 de Outubro próximo faz anos o ilustre magistrado e nosso bom amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, a quem "Notícias de Guimarães", com os seus respeitosos cumprimentos, endereça as suas melhores felicitações.

— No dia 3 de Outubro faz anos o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Oliveira, ausente nos Açores. Muitos parabéns.

Fôrça e coragem

Contrastando com os receios infundamentados de uns e a ligeireza e despreocupação de outros, o Governo entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impôr gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de ânimo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se.

SALAZAR.

A B U G A - S E

(456) CASA - SANATÓRIO, na Rua de S. Torcato (Cano), com 7 divisões, água, luz e quintal, para casal ou família sem crianças. Falar a Joaquim de Sousa Marques, no local ou no Largo da Condessa do Juncal, 15.

Vende-se

2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 e 45. Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranesense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 1.645\$50

Para os nossos pobres recebemos mais:

Do Sr. António Pádua de Magalhães e Sousa, produto de uma aposta 20\$00 (*)

A transportar . . . 1.665\$50

(*) Contemplámos 4 pobres doentes e muito necessitados.

A' CARIDADE

Recomendamos à Caridade dos nossos leitores o infeliz tuberculoso Joaquim de Castro, morador no L. 13 de Fevereiro.

O ESTADO SEMPRE PRESENTE

Tempos foram em que a máquina governamental mal atinga os centros mais populativos logo se quedava na expectativa dum abundante recolha de partidários políticos. Governava-se — se aquilo era governo — pautando as promessas pelas benesses da politiquice. Raros os políticos de carreira enxergavam os urgentes melhoramentos que vilas e aldeias recônditas reclamavam com instância.

O Governo tinha um horizonte limitadíssimo: Terreiro do Paço e Passos Perdidos. . .

Feita a Revolução Nacional, vão gastar em todo o país — de Lisboa ao lugarejo da serra — centenas de milhares de contos que não levantado escolas, aberto fontes, rasgado estradas, calçetado ruas, lançado pontes, aproveitado nascentes, construído hospitais, reparado muralhas e castelos, drenado campos, aproveitado barragens — num sentido de nítida utilidade e melhoria de vida para a população local.

A verdade é que a nação sente-se atendida — sem que haja de mendigar o que lhe é devido, acicatando caciques com maior número de votos. Se os

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

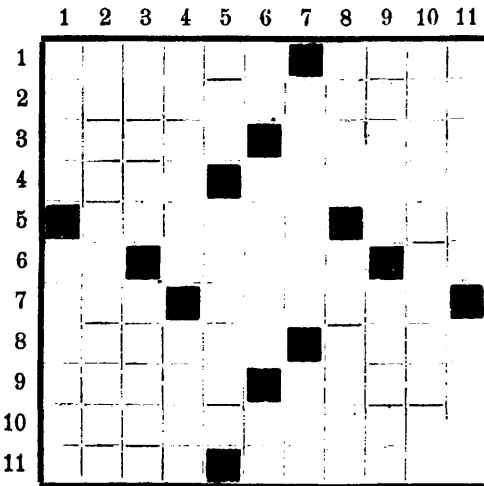
dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) su. de Bandeira.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 26

ENUNCIADO:



Horizontais: 1 — Destruir; de modo nenhum. 2 — protector. 3 — fértil; elegante (estilo). 4 — multidão; amável. 5 — saúva que cobre a cama em roda pelos pés; abestruz. 6 — roda; abanico de que usa o acólito (para enxotar as moscas da cabeça do celebrante); indivíduo de grande valor e notoriedade. 7 — também; narrativa ou acontecimento comovente (pl.). 8 — acção de caçar o navio; galinha. 9 — pessoa perspicaz e talentosa; rico. 10 — triste. 11 — escolher; cordão ou trança (para abotoar os vestidos).

Verticais: 1 — Trabalho; escrava que acompanha a senhora. 2 — comida de porcos. 3 — que vem dos avós; planta purgativa. 4 — engomada; fechar as asas para descer mais depressa. 5 — altar cristão; mulher de aldeia. 6 — pópa; migalha; poi. 7 — aparelho óptico; lista. 8 — sem defeito; redoma. 9 — chagal d'África; mandioca doce do Brasil. 10 — arte de ensaiar em ponto pequeno as miúas. 11 — sujeito sem valor; graça.

DECIFRADORES DOS N.ºS 12 A 21: Aço (Ex-Rei Viola), Agnus Matutus, A. L. C., Alfaciuba, Alguém, Almapa, Alvar, Alvarinto, Ariedam, A. Siablagam, Avlis, Avlis Ottoni, Berleri, Biscaro, Caralinda, Conde, Copofónico, Criança Alegre, Crino, D. Sabichão, Diadema, Dominó Vermelho, Doralvas, Dr. Grigório, Dr. Maferca, Dropê, Erbelo, Ferraca, Ferjufer, Ferno, Fidélito, Fraai, Frei António, Hecatombe, Ignotus Sum, Javipera, João Augusto, João Semana, Joia de Faraó, Jomo de Gui, Joraca, José do Canto, Juliver, Lage, Larnce, Laurus, Lhalha, Lucimar, M. A. P. M., Maraca, Maria Manuela, Marupi, Mimi Zé, Morenita, Mnlato, P. de Inkin, Pacatão, Patégo d'Azoiá, Pepita, Pimpim, Príncipe do Ave, Paole, Quico, Rei Carto, Rei do Orco, Rei Texai, Rei Troca, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanás, Sinhá Durol, Ti'Manel, Tinobe e Um dos Uudekas.

DOS N.ºS 12 A 21: Mascote.
 DOS N.ºS 12 A 15: Jaime de Sousa Rocha, Olegna, Olegna II, Quim Mosquito e Somel.

EXTRA-CONCURSO

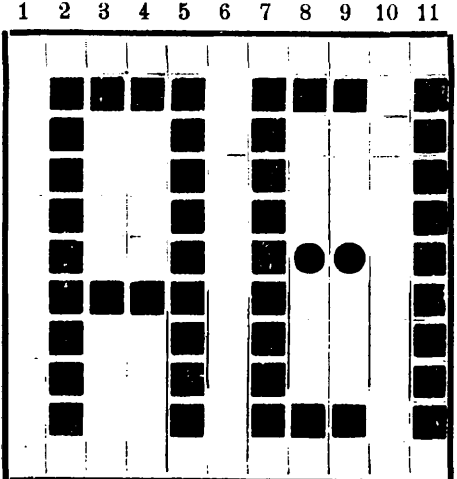
Aos meus aliados do A. C. I.

N.º 28 (A PRÊMIO)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Chi-queiro. 3 — pref. lat. que designa privação; assim. 4 — grande quantidade; pref. grego que designa montanha. 5 — pref. latino que denota direcção; contracção de Santo. 6 — uot. nus. 7 — tomei com a mão. 8 — nada; contra o que devia ser. 9 — igual; naquele acto. 10 — pref. lat. que denota separação. 11 — dos cêrcos.

Verticais: 1 — Planta leguminosa e trepadeira. 3 — apetezer; desfolhadas. 4 — homem feio; instrumento de antiga cirurgia, empregado na redução das luxações da espádua. 6 — efectai. 8 — senhores; dona de casa. 9 — agastamento; chiste. 10 — congraçai.



Espinho — IGNOTUS SUM (A. C. I.).

PRÊMIO: "O Juízo de Deus,, de Guedes Vaz.

AINDA O NOSSO 5.º ANIVERSÁRIO

"A Esfinge,, órgão oficial do Centro Edipista Lusitano, no seu n.º 11 refere-se ao 5.º aniversário do "Edipista,, e almôço comemorativo, tendo palavras de louvor e saudação para o Sr. Director do "Notícias de Guimarães,, e para Lusbel.

Também o "Retiro dos Pacatos,, faz referência elogiosa ao nosso aniversário tendo para Lusbel palavras de extrema simpatia.

Aos devotados Directores da "Esfinge,, e ao prezado Mestre e Amigo Poetadas Dízias os nossos sinceros agradecimentos e desejos de prosperidades sem fim.

II TAÇA BENEFICÊNCIA

Transporte	133\$50
Pacatão, n.º 184 a 143	10\$00
Soma	143\$50

CONTAS... CORRENTES

"A Esfinge,, no seu último número anuncia a efectivação de um grande concurso de charadas.

Trata-se de um torneio original de equipas distribuídas e no qual é apenas adoptada uma nova espécie charadística: *Teogramas*.

O regulamento publicado, deixa autever um grande certame, dotado de muitos prémios.

Pela nossa parte, desejamos-lhe o maior bom êxito.

— **Palavras cruzadas** é uma publicação quinzenal que o confrade Visconde da Relva vem publicando em Lisboa.

Inserindo em cada número 12 problemas de palavras cruzadas, custa apenas 1\$00. Adquiri-lo é proporcionar ao espírito um excelente e útil recreio.

— No próximo número recomeça o Torneio de Charadas em Prosa.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365 A Hipotecária — R. da República, 70, Telefone. 4470.

CASIMIRO SOARES
 SOLICITADOR
 Largo Conselheiro João Franco, 12
 Guimarães

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães».

O I CONGRESSO

Nacional de Ciências Agrícolas

O I Congresso Nacional de Ciências Agrícolas, que se realiza de 24 a 31 de Outubro, oferece uma magnífica oportunidade de ordem económica, pois serão estudadas, numa semana de trabalhos, questões de alto interesse para a Lavoura nacional, sintetizadas em quatro pontos fundamentais: 1.º — Desenvolver as ciências em que se fundamenta a agricultura; 2.º — Pugnar pelo progresso da investigação científica agronómica, florestal e veterinária; 3.º — Aproximar os vários ramos da técnica agrícola; 4.º — Promover a mais aberta e decidida cooperação com a Lavoura.

Outra nota a valorizar os superiores objectivos do Congresso é a presença de delegados de cinco nações — Espanha, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Itália — sendo imprescindível a possibilidade de o Brasil enviar um seu representante, devido às condições particularmente difíceis do momento, e que os respectivos organizadores deploram justamente.

A vinda a Portugal de delegados estrangeiros no momento impreciso que o mundo atravessa, vem pôr à prova — e mais uma vez entre tantas! — os benéficos resultados de uma política firme de estrita neutralidade, logo anunciada por Salazar no rompimento das hostilidades, e mantida sem transigências que rebaixem ou inclinações que comprometem, nestes quatro anos de guerra.

Por isso, se outros atributos não houvesse a registar com a realização do C. N. C. A., bastava a presença de delegados estrangeiros para agradecermos ao Governo o favor da sua atitude, seguida desde o princípio da conflagração mundial.

DO CONCELHO

De Vizela

No passado sábado, 18 do corrente, manifestou-se um violento incêndio em Moreira de Cónegos-Lordelo, na mercaria e casa de habitação da Sr.ª Camilla de Almeida.

Reclamados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Vizela, para lá se dirigiram numa viatura sob o comando do Chefe de secção Sr. Manuel Pinto Cardoso, o qual mandou montar o serço e iniciou o ataque com 3 agulhetas. Mais tarde, alguns minutos, chegaram os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Tirsenses, os quais montaram, por sua vez, mais duas agulhetas.

Os prejuizos foram totais e não estão no seguro. Foram muito rápidos os socorros, mas, segundo nos informaram, demorou bastante a serem reclamados. Os prejuizos elevam-se a 100 contos.

— Pelas 19,45 horas de 22 do corrente foram também reclamados os Bombeiros Voluntários para um incêndio na casa de habitação do Sr. Henrique Novais Ribeiro, propriedade do Sr. Joaquim Martins Camêlo, Quinta da Quintã, desta vila.

Com a maior prontidão partiram para o local duas viaturas dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sob o comando do Sr. Joaquim Costa, 2.º Comandante e chefe de secção Sr. Manuel Pinto Cardoso.

Montado o serviço de ataque, pouco foi possível salvar, atendendo a que a casa era coberta de colmo.

Outro infeliz, que nada tinha no seguro, ficando com o seu ninho defeito.

Os prejuizos elevam-se a 10 contos.

— O Futebol Clube de Vizela vai hoje a Barcelos, onde fará jogo com o grupo local, Gil Vicente, para a disputa do Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. de Braga.

Desejamos salientar o facto do F. C. de Vizela estar este ano muito inferior ao ano findo e mesmo assim no primeiro jogo fazer melhor figura que na outra época. No jogo Sporting-Vizela, nessa época, perdeu por 8-1 e este ano, só com rapazes que jogaram nas reservas e alguns afastados do futebol, perderam por 7-1.

Que os Vizelenses encarem com bairrismo este facto e que ajudem o clube que tempo virá em que tenhamos de ter a honra de sair vitoriosos das disputas como os outros grupos.

— No Teatro-Cine Parque, será exibido, hoje, a melhor e mais arrebatadora obra do imortal Cervantes, que se passa em filmes, CIGANA.

Um filme encantador em que os tempos antigos, com os seus usos, capa e espada, nos reaparecem rodeado de um formidável luxo, grandeza e amor.

— De uma comissão de serviço, re-

JOSE DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

gressou a esta vila o comandante da Guarda Nacional Republicana do posto de Vizela, Sr. José Sousa.

Ainda bem para que assim tenhamos a garantia de que se não fazem esperanças aos coelhos.

Ao bom amigo os nossos cumprimentos. — C.

José Pinto Rodrigues
 ADVOGADO
 Rua do Gravador Molarinho, 17
 TELEF. 4471

O Ritmo da Vida Imperial

Continua a reflectir-se nas Colónias a política de realizações, saneamento e equilíbrio financeiro que vem caracterizando a acção do Estado na Metrópole.

A Guiné, cujas contas foram definitivamente organizadas, apresenta um saldo superior a 15 mil contos relativo ao exercício do ano passado.

Em face das circunstâncias que atravessa o mundo, este saldo do exercício findo é uma das mais consoladoras e apreciáveis realidades que se verificam na história naquela Província nos últimos tempos.

Proseguindo também o plano de obras públicas que tem valorizado um importante sector do nosso Império Colonial, foram agora concluídos em Angola dois edificios: um, para habitação do administrador do concelho em Luanda; o outro, destinado à instalação da "Mocidade Portuguesa,, tendo-se já procedido à sua entrega oficial.

Por todo o Império se faz sentir o mesmo impulso de renovação dentro da ética do Estado Novo. Portugal rejuvenesce e rejuvenesce-se em cada uma das suas parcelas de território, que todas são células de um mesmo corpo.

J. MAURIL DE FARIA
 ADVOGADO
 ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência — AVENIDA N.º 4
 (Às Obras)
 Das 10 às 19 horas

QUINTAS Vendem-se

No lugar do Campo da Vinha, freguesia de Creixomil, junto à estrada nacional, pagando 5 carros, com botica, casa de senhorio e duas moradas de casas.

Quinta de Senães, freguesia de Silveiras, 10 carros, com muito bravia e águas, caminho de carro até à porta, casa de senhorio e uma morada de casas.

Ver e tratar com os herdeiros. 444

Dr. João de Macedo
 ADVOGADO
 Largo Conselheiro João Franco, 30
 Guimarães

Cornetim

VENDE-SE em bom estado de conservação.
 Ver e tratar com João de Oliveira Júnior.

PONTE DA MANSA — PEVIDÉM

O prato único é a ementa racional do lar português.

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

NOTAI ESTAS MUDANÇAS

A PARTIR DE 19 DE SETEMBRO

08,45 - 09,00	Noticiário	48,78 m. (6,15 mc/s)
		41,49 m. (7,23 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		24,92 m. (12,04 mc/s)
13,15 - 13,45	Noticiário e Actualidades	41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,45 m. (9,55 mc/s)
		24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
		13,86 m. (21,64 mc/s)
22,15 - 22,45	Noticiário e Actualidades	48,78 m. (6,15 mc/s)
		42,13 m. (7,12 mc/s)
		31,75 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,95 mc/s)
		261,1 m. (149 kc/s)
		1500 m. (200 kc/s)

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

A BRASILEIRA

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
 PEDRO DA SILVA FREITAS
 11, Rua de Santo António, 13
 (CASA CHAFARICA)
 Telefone 79

Vida Católica

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Capela de S. Francisco, às 7 horas; Capela da Casa dos Pobres, às 7 horas; Templo dos Santos Passos, às 8 horas; Igreja da Misericórdia, às 8 horas; Capela de N. S.ª da Guia, às 8,30 horas; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 20,30 horas.

S. Francisco de Assis — Na Capela da V. O. T. de S. Francisco, começa hoje, às 7 horas, a novena preparatória para a festividade em honra do Patriarca de Assis, a realizar no dia 4 de Outubro próximo.

Na mesma capela haverá hoje, às 17,30 horas, a reunião mensal dos Irmãos Terceiros.

Igreja de S. Sebastião — Reabre, hoje, ao culto, a igreja Paroquial de S. Sebastião (Domingas) que, há tempos, estava encerrada por motivo de obras.

Mês do Rosário — No dia 1 começam os piedosos exercícios do mês do Rosário nas seguintes igrejas e com o horário que indicamos: N. S.ª da Oliveira, às 6 horas, em todos os dias, excepto aos domingos que serão às 17 horas; Capela de S. Domingos, às 7 horas, em todos os dias excepto aos domingos que serão às 10,30 h.;